

Comentário

I. Revisão das Séries Trimestrais

Na divulgação do terceiro trimestre de cada ano é realizada uma revisão mais abrangente que incorpora os novos pesos das Contas Nacionais Anuais de dois anos antes. O ano anterior, nesse caso 2008, e o primeiro e segundo trimestres do ano corrente (2009) são recalculados incorporando as mudanças de ponderação. No mesmo momento são introduzidas, nas séries trimestrais, atualizações nas séries de dados adotadas e, se for o caso, aperfeiçoamentos metodológicos. As alterações realizadas são apresentadas na divulgação, de modo a enfatizar a transparência dos dados.

Os resultados apresentados nesta divulgação, referentes a 2008 e 2009, foram revistos nos seguintes pontos:

- Atualização em 2008 dos pesos segundo os resultados de 2007 do Sistema de Contas Nacionais Anuais;
- Aplicação do algoritmo Denton¹ para ajustar as séries de valor adicionado por atividade aos dados das Contas Nacionais Anuais;
- As séries de dados utilizadas no cálculo das Contas Nacionais Trimestrais que apresentaram revisões foram atualizadas como, por exemplo, o Levantamento Sistemático da Produção Agrícola (LSPA-IBGE), as pesquisas trimestrais da pecuária (Abate, Aves, Leite e Ovos), a Pesquisa Industrial Mensal (PIM-PF), os dados de saúde, de telecomunicações e do consumo de energia elétrica, entre outros;
- Em 2008, o índice de volume do valor adicionado da Administração Pública sofreu revisão devido à mudança de fonte no cálculo da ocupação da atividade, adotando os dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD-IBGE), em substituição à série da Pesquisa Mensal de Emprego (PME-IBGE)²;
- Com a divulgação da PNAD para 2008, o índice de volume do valor adicionado da atividade Serviços Imobiliários e Aluguel foi revisto. Como na compilação das contas nacionais anuais, foi utilizado o modelo de imputação de aluguel para o ano e depois esses valores foram trimestralizados. Para os trimestres de 2009, o modelo trimestral de projeção do aluguel foi atualizado.
- O índice de volume de algumas atividades de serviços sofreram revisão em razão da incorporação dos dados das ocupações da PNAD de 2008 em substituição aos dados da Pesquisa Mensal de Emprego (PME-IBGE).

¹ O algoritmo de Denton é um procedimento de minimização que ajusta as séries divulgadas aos novos totais anuais evitando o que se chama de efeito “degrau”, ou seja, faz com que a diferença entre o primeiro trimestre de um ano e o quarto trimestre do ano anterior não seja excessivamente ampliada.

² Na primeira compilação das contas trimestrais anuais somente a fonte PME encontra-se disponível.

A tabela I.1, abaixo, mostra a revisão em 2008 das taxas de crescimento do PIB e seus principais componentes pela ótica da oferta.

Tabela I.1 – Revisão das Taxas de Crescimento - 2008

	Antes	Após
Agropecuária	5,8	5,7
Indústria	4,3	4,4
Serviços	4,8	4,8
PIB a preços de mercado	5,1	5,1

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Contas Nacionais

A tabela I.2, abaixo, mostra a revisão do primeiro e segundo trimestres de 2009 das taxas de crescimento do PIB e seus principais componentes pela ótica da oferta.

Tabela I.2 – Revisão das Taxas de Crescimento do Trimestre contra o mesmo Trimestre de 2008

	1º tri 2009		2º tri 2009	
	Antes	Após	Antes	Após
Agropecuária	-1,6	-2,8	-4,2	-4,4
Indústria	-9,3	-10,4	-7,9	-8,6
Serviços	1,7	1,7	2,4	2,0
PIB a preços de mercado	-1,8	-2,1	-1,2	-1,6

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Contas Nacionais

II. Resultados do 3º Trimestre de 2009

A Tabela Resumo, a seguir, apresenta os principais resultados para o Produto Interno Bruto (PIB) a preços de mercado referentes aos cinco últimos trimestres.

TABELA RESUMO – Principais resultados do PIB a preços de mercado do 3º trimestre de 2008 ao 3º trimestre de 2009

Taxas (%)	3º Trim 2008	4º Trim 2008	1º Trim 2009	2º Trim 2009	3º Trim 2009
Acumulado ao longo do ano / mesmo período do ano anterior - Tabela 3	6,6	5,1	(-) 2,1	(-) 1,9	(-) 1,7
Últimos quatro trimestres / quatro trimestres imediatamente anteriores - Tabela 4	6,6	5,1	3,0	1,0	(-) 1,0
Trimestre / mesmo trimestre do ano anterior - Tabela 2	7,1	0,8	(-) 2,1	(-) 1,6	(-) 1,2
Trimestre / trimestre imediatamente anterior (com ajuste sazonal) - Tabela 7	1,1	(-) 2,9	(-) 0,9	1,1	1,3

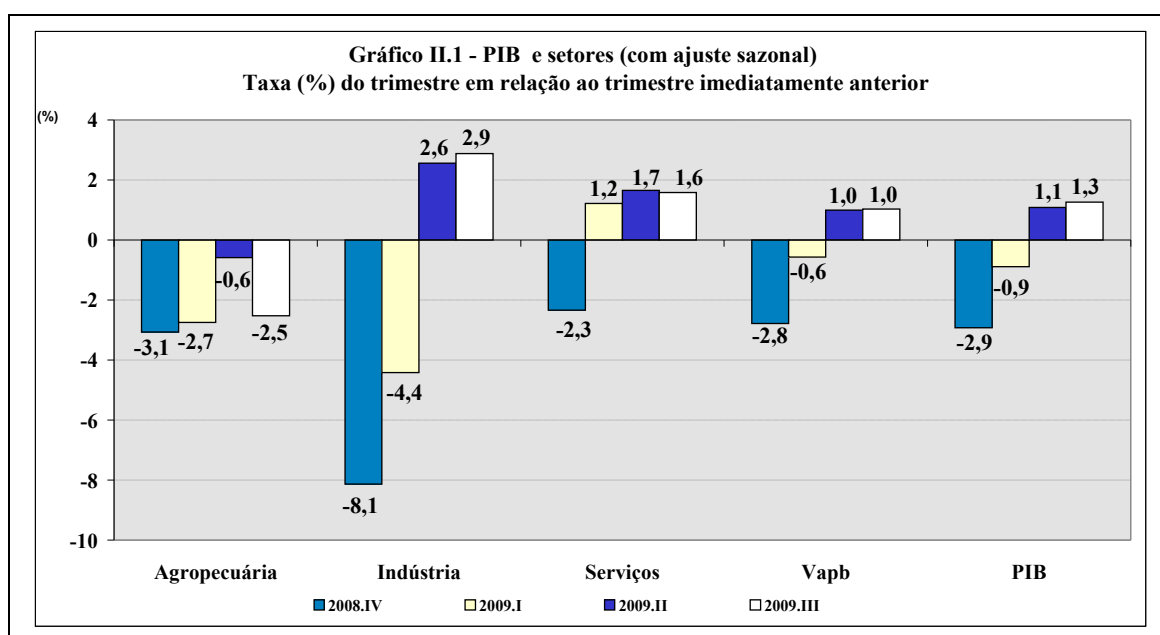
Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Contas Nacionais

A) TAXA TRIMESTRE CONTRA TRIMESTRE IMEDIATAMENTE ANTERIOR (COM AJUSTE SAZONAL)

TABELA 7 EM ANEXO

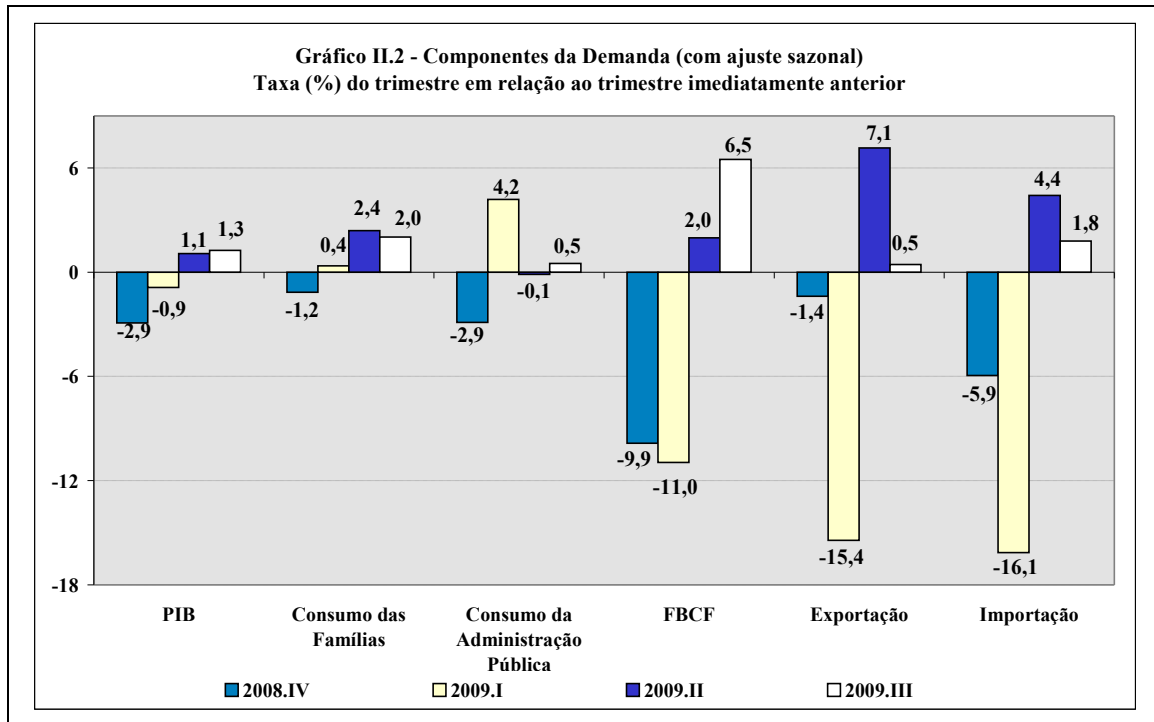
O PIB a preços de mercado apresentou crescimento de 1,3% na comparação do terceiro trimestre de 2009 contra o segundo trimestre desse ano, levando-se em consideração a série com ajuste sazonal. O maior destaque foi a Indústria com crescimento de 2,9%, seguida pelos Serviços que apresentaram variação positiva de 1,6%. Por outro lado, a Agropecuária sofreu retração de 2,5%. Cabe salientar que as séries são sazonalmente ajustadas de maneira direta, ou seja, as séries da Agropecuária, Indústria, Serviços, Valor Adicionado, PIB a preços de mercado, Despesa de Consumo das Famílias, Despesa de Consumo da Administração Pública, Formação Bruta de Capital Fixo, Exportações e Importações de Bens e Serviços são ajustadas individualmente.

O gráfico II.1, a seguir, apresenta as variações em relação ao trimestre imediatamente anterior do PIB a preços de mercado e de seus principais setores para os últimos quatro trimestres.

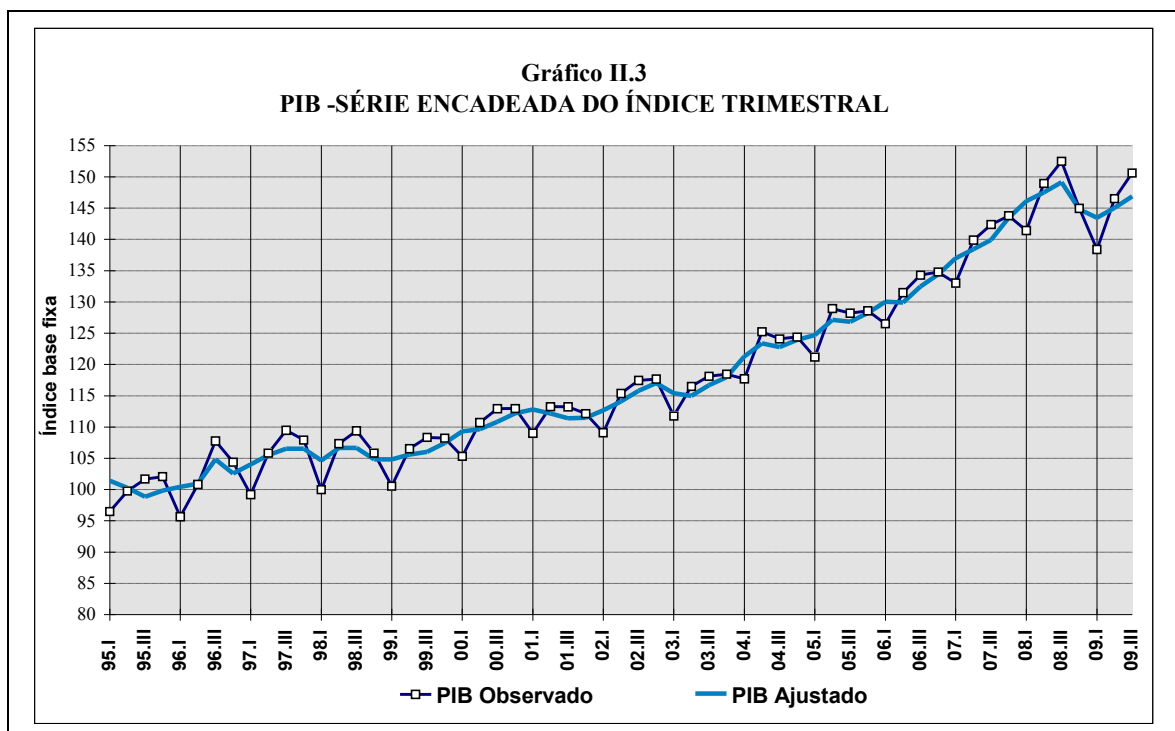


Em relação aos componentes da demanda interna, destaca-se o crescimento da Formação Bruta de Capital Fixo de 6,5% no terceiro trimestre de 2009 em relação ao segundo trimestre. A Despesa de Consumo das Famílias cresceu 2,0%, seguida pela Despesa de Consumo da Administração Pública com elevação de 0,5%. Já pelo lado do setor externo, as Exportações de Bens e Serviços apresentaram variação de 0,5% e as Importações de Bens e Serviços cresceram 1,8%, ambas apresentando o segundo crescimento seguido nessa base de comparação.

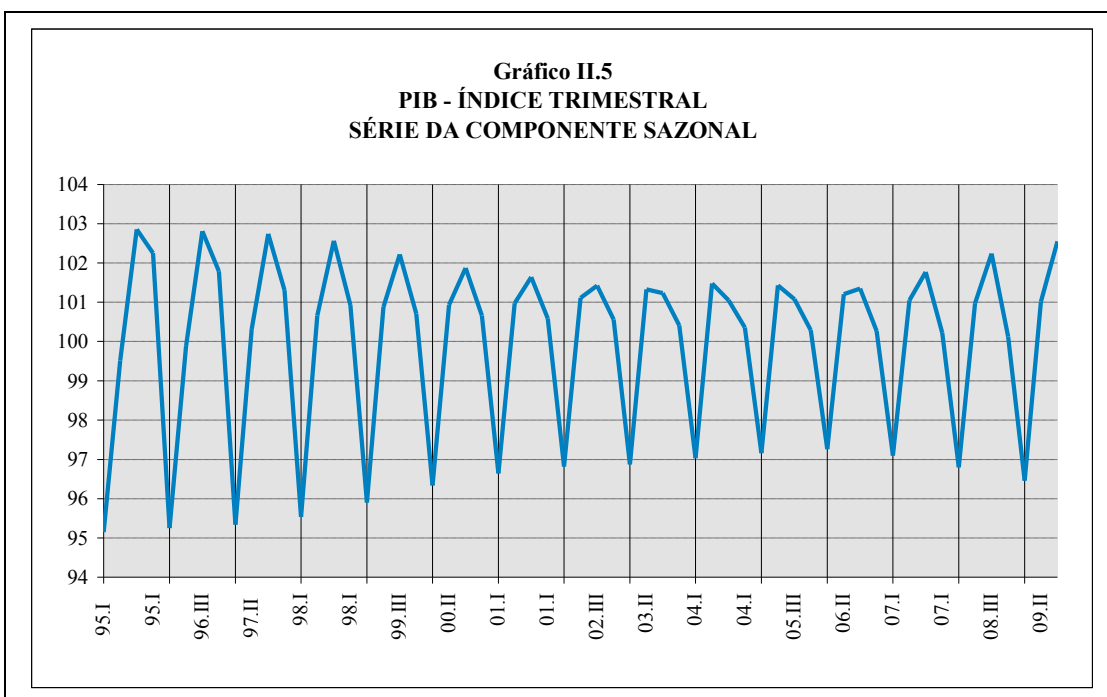
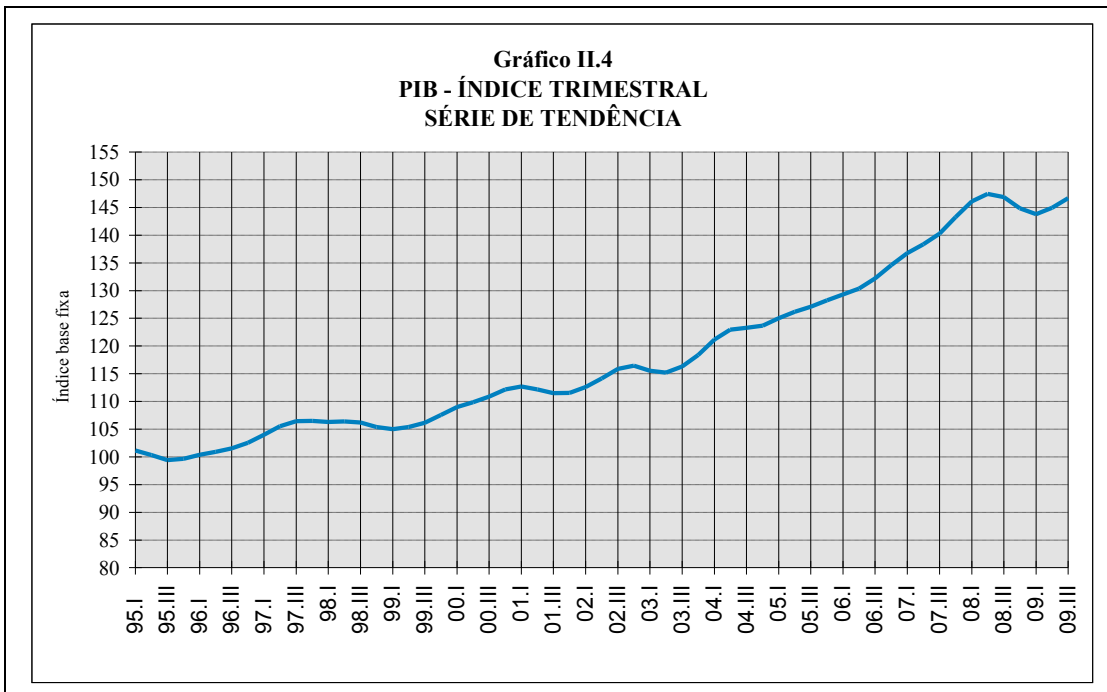
O gráfico II.2, a seguir, apresenta as variações em relação ao trimestre imediatamente anterior dos componentes da demanda para os últimos quatro trimestres.



As séries observadas e ajustadas para o PIB a preços de mercado são apresentadas no gráfico II.3, abaixo.



Abaixo estão apresentados os gráficos II.4 e II.5 mostrando a tendência e a sazonalidade da série do PIB a preços de mercado.



B) TAXA TRIMESTRAL EM RELAÇÃO AO MESMO TRIMESTRE DO ANO ANTERIOR

TABELA 2 EM ANEXO

O PIB a preços de mercado apresentou redução de 1,2% no terceiro trimestre de 2009, em relação a igual período de 2008. O Valor Adicionado a preços básicos registrou declínio de 1,1% e os Impostos sobre Produtos uma queda de 2,0%. A redução do volume dos Impostos sobre Produtos acima do decréscimo do valor adicionado deve-se, em grande parte, ao desempenho negativo das Importações de Bens e Serviços.

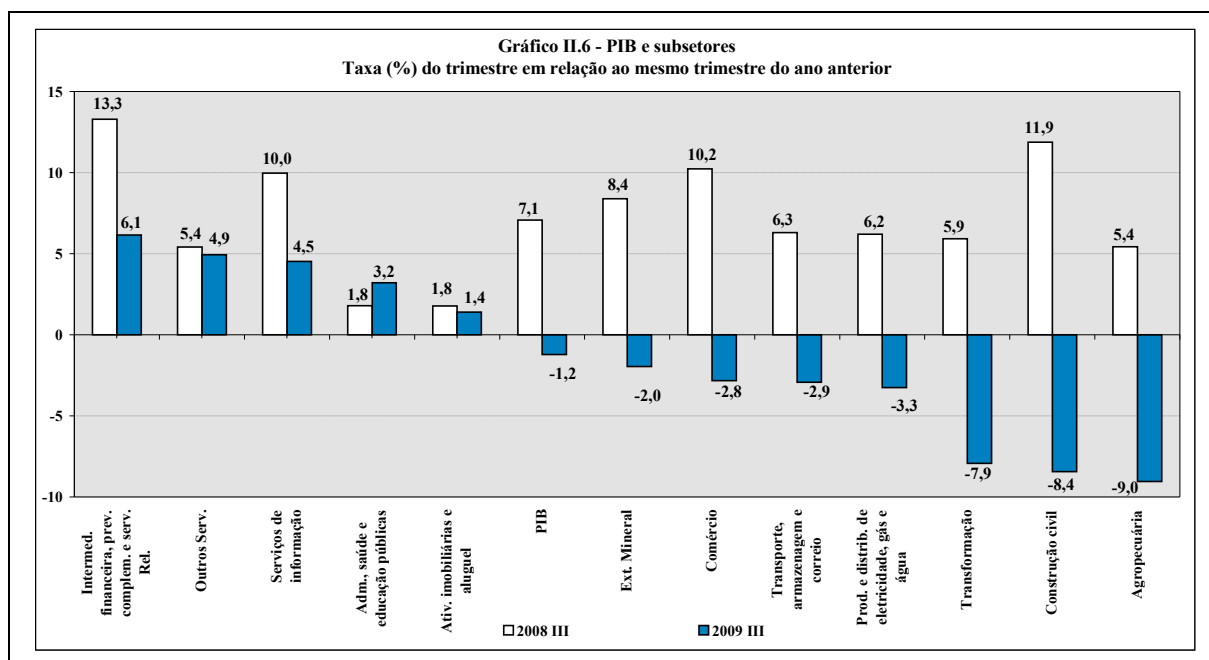
Dentre os setores que contribuem para a geração do Valor Adicionado, os Serviços obtiveram o melhor desempenho com uma taxa positiva de 2,1%. Já a Agropecuária apresentou redução de 9,0%, seguida pela Indústria com queda de 6,9% na comparação com o mesmo trimestre de 2008.

A taxa da Agropecuária, além do desempenho da pecuária e da silvicultura, pode ser explicada pelo desempenho de alguns produtos que possuem safra relevante no trimestre, segundo o Levantamento Sistemático da Produção Agrícola (LSPA/IBGE - outubro 2009), divulgado em novembro. Com exceção da cana-de-açúcar, com estimativa de crescimento anual de 6,9% na quantidade produzida, outros produtos com safra significativa nesse período apresentaram uma variação negativa na estimativa de produção em 2009, quando comparada ao ano anterior. É o caso, por exemplo, do trigo em grão (-15,1%), do café em grão (-13,8%), da mandioca (-0,3%) e da laranja (-0,1%).

Na atividade industrial, a variação trimestral do volume do valor adicionado da Construção Civil foi a maior queda (- 8,4%), seguida pela Indústria de Transformação (-7,9%), Eletricidade e gás, água, esgoto e limpeza urbana (-3,3%) e a Extrativa Mineral (-2,0%). Essa queda da Extrativa Mineral pode ser explicada, em grande parte, pela queda de 22,1% da produção de minério de ferro, já que houve aumento de 4,8% da produção de petróleo e gás.

O setor de Serviços cresceu 2,1% na comparação com o mesmo período do ano anterior. Os maiores destaques foram para Intermediação Financeira e Seguros (6,1%); Outros Serviços (4,9%); Serviços de Informação (4,5%); Administração, Saúde e Educação Pública (3,2%) e Serviços Imobiliários e Aluguel (1,4%). Por outro lado, apresentaram queda Transporte, Armazenagem e Correio (-2,9%) e Comércio (atacadista e varejista) com uma taxa negativa de 2,8%. A atividade Intermediação Financeira e Seguros registrou o maior desempenho dentro do setor de Serviços, com destaque para a elevação, em termos nominais, de 13,5% do saldo de operações de crédito com recursos livres e direcionados do sistema financeiro. O desempenho de Serviços de Informação refletiu o crescimento dos serviços de telefonia móvel e de informática.

O gráfico II.6 apresenta as taxas trimestrais para o PIB e seus principais subsectores, no terceiro trimestre dos anos 2008 e 2009.



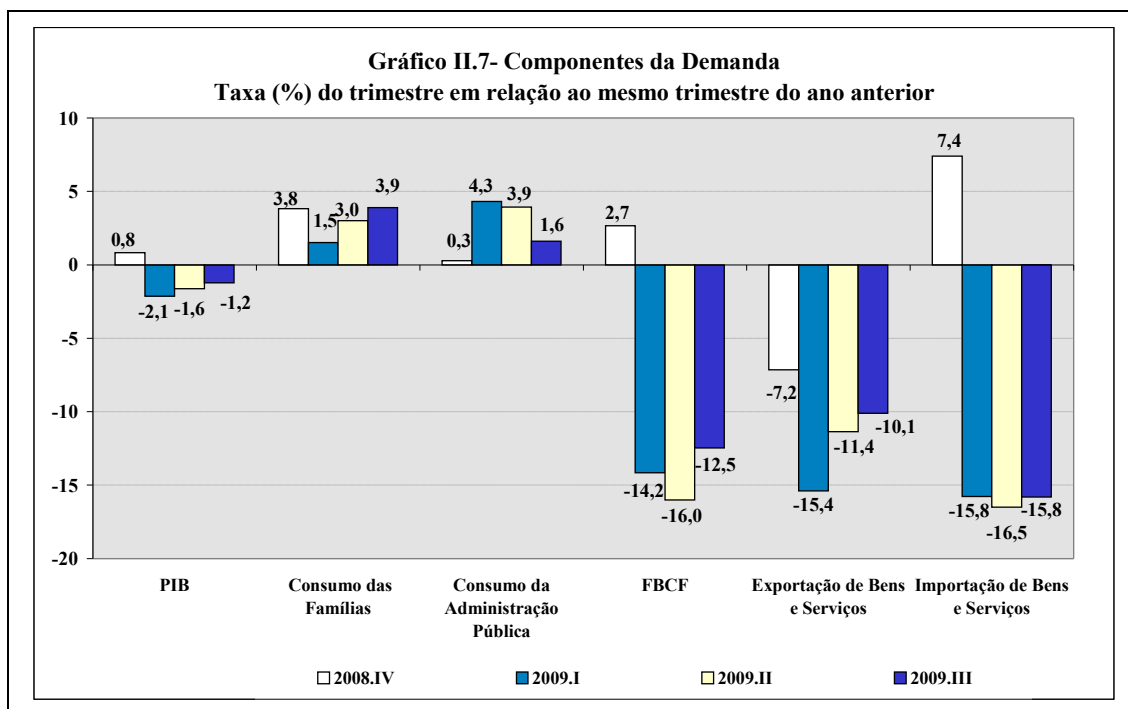
Dentre os componentes da demanda interna, o maior destaque foi o crescimento da Despesa de Consumo das Famílias que alcançou a taxa positiva de 3,9%, o vigésimo quarto crescimento consecutivo nessa comparação. Um dos fatores que contribuíram para este resultado foi a elevação de 2,5% da massa salarial real, com aumento de ocupação e do rendimento médio real do trabalho³. Além disso, apesar da pequena desaceleração da taxa de crescimento trimestral em relação ao segundo trimestre, houve um crescimento, em termos nominais, de 17,9% do saldo de operações de crédito do sistema financeiro com recursos livres para as pessoas físicas⁴. Já a Despesa de Consumo da Administração Pública cresceu 1,6% no terceiro trimestre de 2009 na comparação com o mesmo período de 2008. A Formação Bruta de Capital Fixo registrou decréscimo de 12,5%, explicado, principalmente, pela redução da produção interna e da importação de máquinas e equipamentos.

Pelo lado da demanda externa, as Exportações de Bens e Serviços continuaram em declínio, com a taxa negativa de 10,1% no período. As Importações de Bens e Serviços também apresentaram redução nesta comparação, da ordem de 15,8%. Os produtos da pauta de importação que mais contribuíram para esse resultado foram: máquinas e equipamentos, tratores, metalurgia, siderurgia, material elétrico, outros produtos do refino, peças e acessórios para veículos automotores e químicos diversos.

³ Segundo a Pesquisa Mensal de Emprego (PME/IBGE).

⁴ Segundo a Nota para Imprensa “Política Monetária e Operações de Crédito do Sistema Financeiro”.

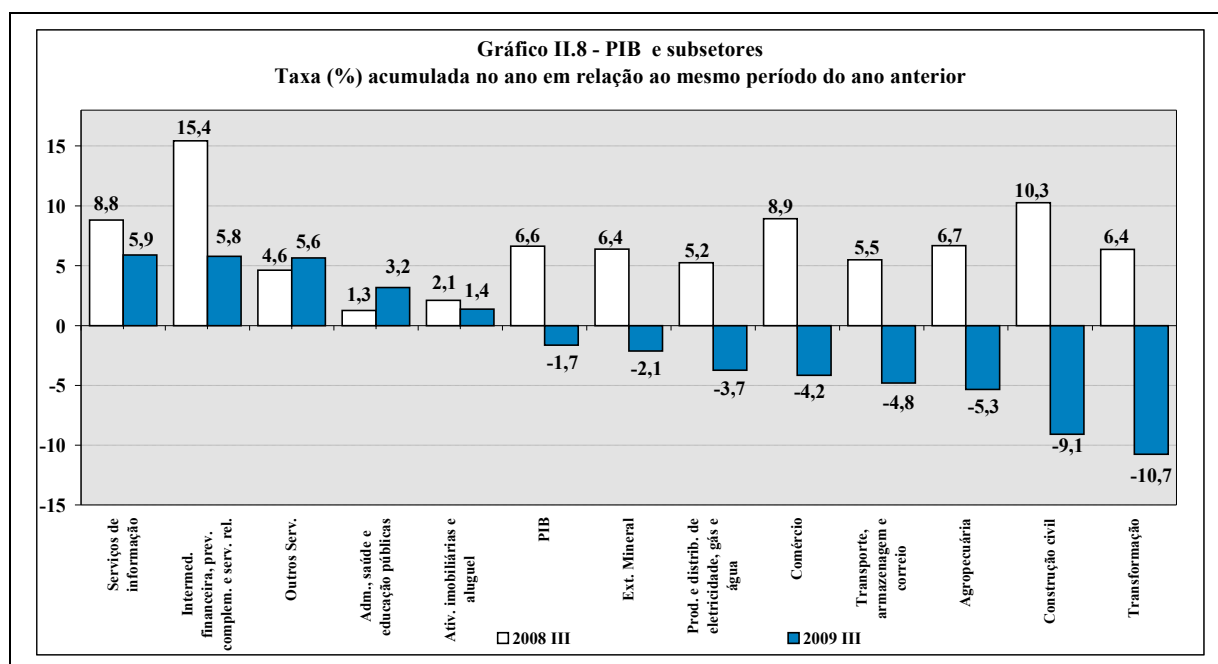
O gráfico II.7, abaixo, apresenta as taxas de variação trimestral dos componentes da demanda para os quatro últimos trimestres.



C) Taxa acumulada ao longo do ano (em relação ao mesmo período do ano anterior)

TABELA 3 EM ANEXO

O PIB a preços de mercado de janeiro a setembro de 2009 apresentou decréscimo de 1,7%, em relação à igual período de 2008. Na mesma base de comparação, as atividades da Indústria, Agropecuária tiveram queda de 8,6% e 5,3% , respectivamente, já os Serviços cresceram 1,9%. O gráfico II.8 aponta as variações percentuais do PIB e das atividades econômicas no acumulado do ano em 2008 e 2009.



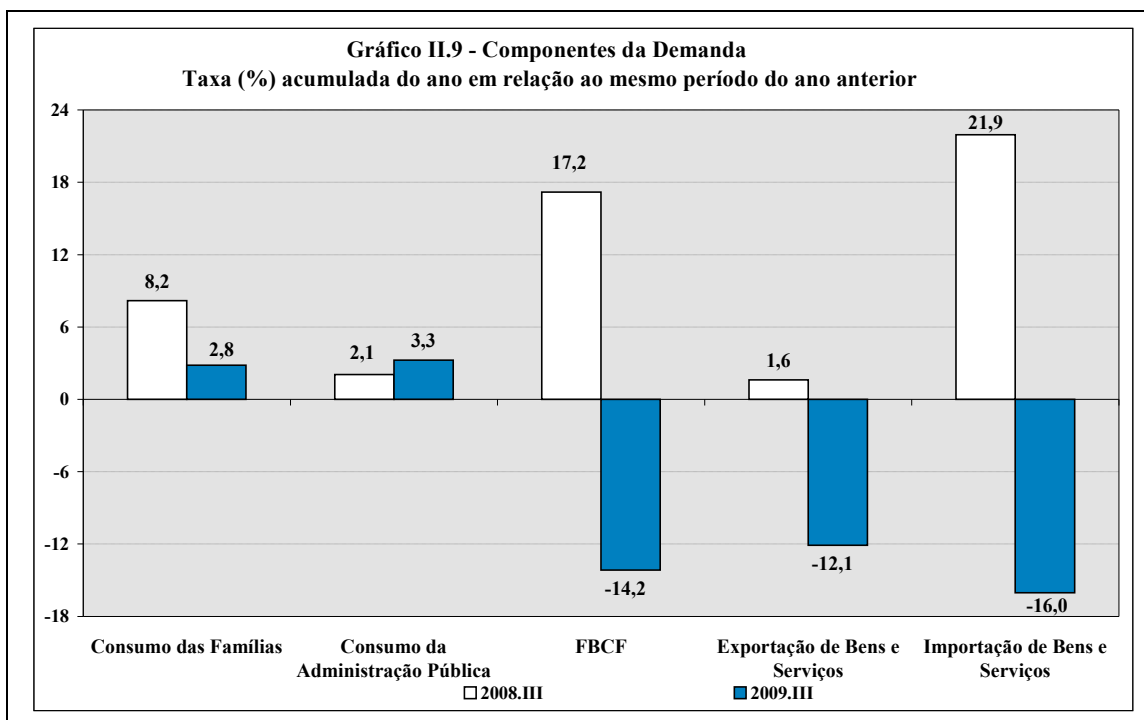
Dentre as quatro atividades do setor Industrial todas apresentaram taxas negativas na comparação do acumulado do ano de 2008, sendo que a maior redução foi a Indústria de Transformação (-10,7%). A Construção Civil, Eletricidade e gás, água, esgoto e limpeza urbana e a Extrativa Mineral registraram declínio de 9,1%, 3,7% e 2,1%, respectivamente.

No setor de Serviços, as maiores elevações foram nos Serviços de Informação (5,9%), na Intermediação Financeira e Seguros (5,8%), Outros Serviços (5,6%), Administração, Saúde e Educação Pública (3,2%) e Atividades imobiliárias e aluguel (1,4%). Os demais apresentaram declínio: Transporte, armazenagem e correio (-4,8%) e Comércio (-4,2%).

Na análise da demanda interna, considerando a comparação do acumulado de janeiro a setembro contra o mesmo período de 2008, destaca-se o crescimento de 3,3% da Despesa de Consumo da Administração Pública seguida, seguida pela Despesa de Consumo das Famílias com taxa de 2,8%. Já a Formação Bruta de Capital Fixo teve redução de

14,2%. Por outro lado, analisando o setor externo, as Importações de Bens e Serviços continuam declinando a uma taxa superior à registrada pelas Exportações de Bens e Serviços, 16,0% contra 12,1%, respectivamente.

O gráfico II.9 apresenta as variações percentuais dos componentes da demanda no acumulado do ano em 2008 e 2009.



D) TAXA ACUMULADA NOS ÚLTIMOS QUATRO TRIMESTRES (EM RELAÇÃO AO MESMO PERÍODO DO ANO ANTERIOR)

TABELA 4 EM ANEXO

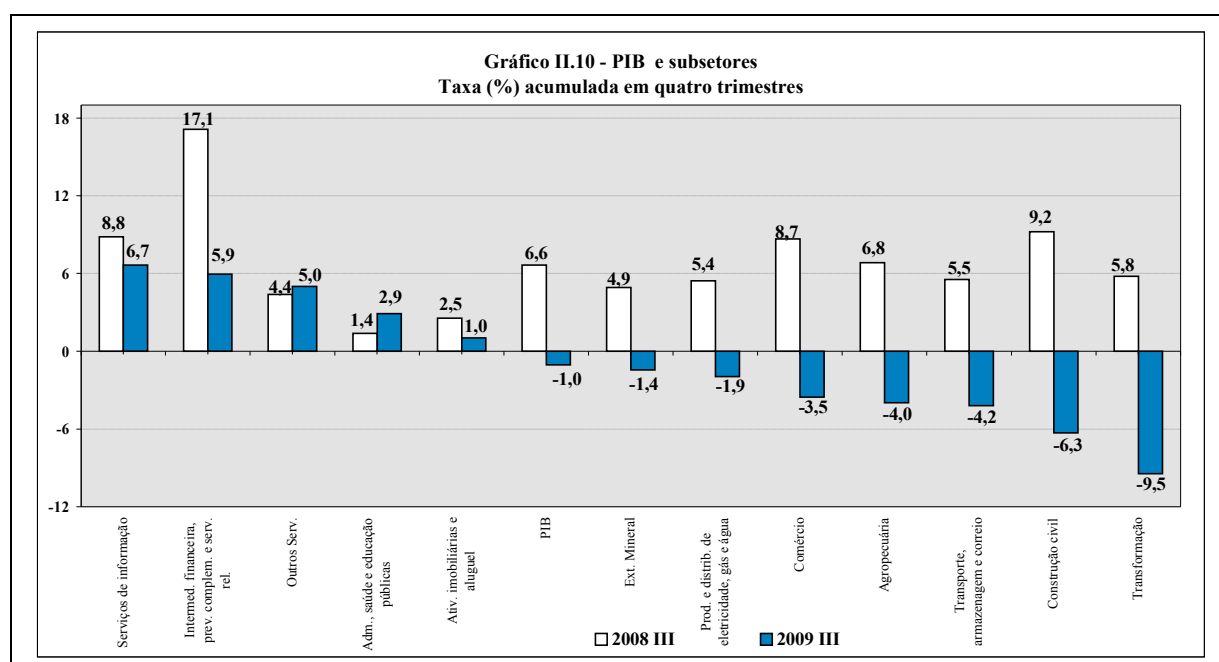
O PIB a preços de mercado acumulado nos quatro trimestres terminados no terceiro trimestre de 2009, apresentou decréscimo de 1,0% em relação aos quatro trimestres imediatamente anteriores. Esta taxa resultou da variação negativa de 0,9% do Valor Adicionado a preços básicos e da redução de 1,9% nos Impostos sobre Produtos.

O resultado do Valor Adicionado neste tipo de comparação decorreu do desempenho negativo do valor adicionado da Indústria (-7,1%) e Agropecuária (-4,0%) e do crescimento dos Serviços (1,9%).

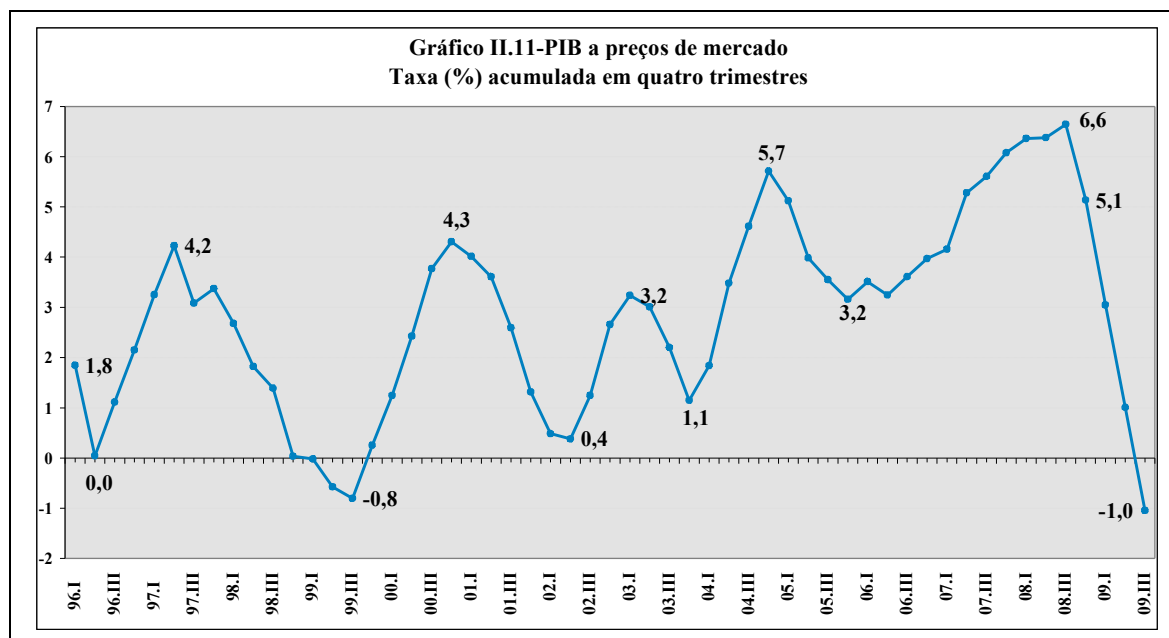
Dentre as atividades da Indústria, a taxa mais baixa foi registrada pela Indústria da Transformação (-9,5%), seguida pela Construção Civil (-6,3%), Eletricidade e gás, água, esgoto e limpeza urbana (-1,9%) e, por fim, veio a Extrativa Mineral com 1,4% de redução.

As maiores elevações nos Serviços foram nos Serviços de Informação, na Intermediação Financeira e Seguros e Outros Serviços (6,7%, 5,9% e 5,0%, respectivamente). Os demais apresentaram decréscimos: Transporte, Armazenagem e Correio (-4,2%) e Comércio (-3,5%).

O gráfico II.10, a seguir, mostra as taxas por atividade acumuladas nos quatro trimestres terminados em setembro de 2009 e em igual período de 2008.



O gráfico II.11 apresenta as taxas de crescimento acumuladas nos últimos quatro trimestres para o PIB a preços de mercado, a partir do primeiro trimestre de 1996. Nota-se que, após o crescimento de 2004 quando a taxa de crescimento do PIB atingiu 5,7%, houve um recuo da taxa atingindo 3,2% no quarto trimestre de 2005, acelerando para 6,6% no terceiro trimestre de 2008 e recuando para -1,0% no terceiro trimestre de 2009.

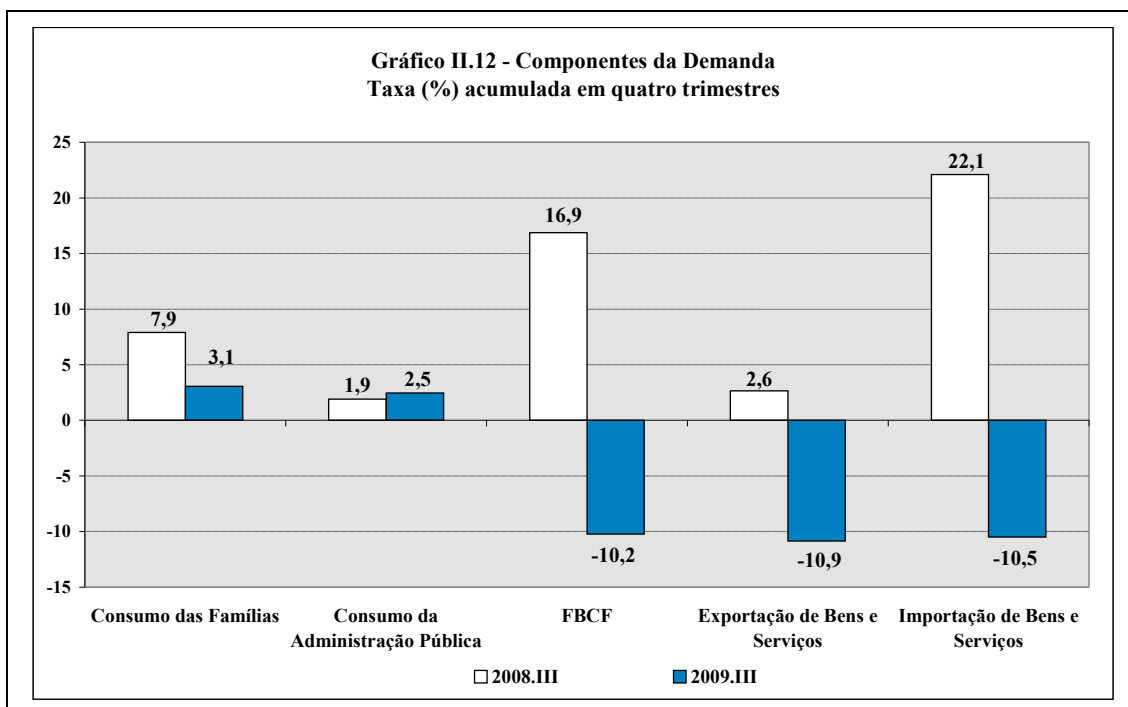


Na análise da demanda a Despesa de Consumo das Famílias cresceu 3,1%, favorecida pela elevação da massa salarial real dos trabalhadores e pelo crescimento, em termos nominais, do saldo de operações de crédito do sistema financeiro com recursos livres para as pessoas físicas, conforme já mencionado anteriormente. A Despesa de Consumo da Administração Pública atingiu 2,5%.

A Formação Bruta de Capital Fixo registrou queda de 10,2%, o segundo declínio seguido. Um dos fatores que possibilitaram este resultado foi a queda na produção de máquinas e equipamentos, o desempenho negativo da Construção Civil e o decréscimo da importação de máquinas e equipamentos.

Já no âmbito do setor externo, as Exportações de Bens e Serviços e Importações de Bens e Serviços apresentaram redução de 10,9% e 10,5%, respectivamente.

O gráfico II.12 aponta as variações percentuais dos componentes da demanda em quatro trimestres até o terceiro trimestre dos anos 2009 e 2008.



III. Valores correntes e conta econômica trimestral

A) VALORES CORRENTES

O Produto Interno Bruto medido a preços de mercado, para o terceiro trimestre de 2009, alcançou R\$ 797,0 bilhões, sendo R\$ 687,1 bilhões referentes ao Valor Adicionado a preços básicos e R\$ 109,9 bilhões aos Impostos sobre Produtos.

Considerando o Valor Adicionado dos setores de atividade no terceiro trimestre de 2009, a Agropecuária registrou R\$ 40,1 bilhões, a Indústria R\$ 181,9 bilhões e os Serviços R\$ 465,2 bilhões. Entre os componentes da demanda, a Despesa de Consumo das Famílias totalizou R\$ 507,3 bilhões, a Despesa de Consumo da Administração Pública R\$ 153,3 bilhões e a Formação Bruta de Capital Fixo R\$ 140,9 bilhões. A Balança de Bens e Serviços ficou deficitária em R\$ 37,3 milhões e a Variação de Estoques foi negativa em R\$ 4,4 bilhões. Os valores correntes de 2008 e de 2009, segundo os setores de atividade e os componentes da demanda encontram-se na tabela a seguir.

Tabela III.1 Classes de atividade no valor adicionado a preços básicos e componentes do PIB pela ótica da despesa

Valores Correntes (R\$ milhões)

Especificação	2008			2009		
	III	IV	Ano	I	II	III
Agropecuária	34 206	26 536	151 268	38 163	51 703	40 090
Indústria	197 626	175 510	698 939	147 480	164 630	181 876
Serviços	431 575	458 142	1 706 098	431 677	458 091	465 168
Valor Adicionado a Preços Básicos	663 407	660 188	2 556 305	617 320	674 423	687 134
Impostos sobre produtos	115 780	118 163	448 577	100 111	104 540	109 885
PIB a Preços de Mercado	779 187	778 352	3 004 881	717 431	778 964	797 020
Despesa de Consumo das Famílias	468 762	467 343	1 812 467	455 618	487 973	507 255
Despesa de Consumo da APU	141 378	179 352	588 279	148 058	150 676	153 306
Formação Bruta de Capital Fixo	156 585	139 734	560 893	116 597	123 280	140 906
Exportações de Bens e Serviços	113 664	124 544	414 257	85 967	92 127	90 884
Importações de Bens e Serviços (-)	109 450	121 706	408 504	89 748	84 498	90 922
Variação de Estoques	8 248	(-) 10 915	37 490	940	9 406	(-) 4 410

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Contas Nacionais.

(1) Resultados calculados a partir das Contas Nacionais Trimestrais.

As tabelas III.2 e III.3 abaixo apresentam as participações relativas de cada atividade e componentes da demanda de 2000 a 2008.

Tabela III.2- Participação percentual das classes e respectivas atividades no valor adicionado a preços básicos- 2000/08

Especificação	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008 (1)	% das atividades na classe	
										2007	2008
										Agropecuária	5,6
Indústria	27,7	26,9	27,1	27,8	30,1	29,3	28,8	27,8	27,3	100,0	100,0
Extrativa Mineral	1,6	1,5	1,6	1,7	1,9	2,5	2,9	2,3	3,2	8,4	11,8
Transformação	17,2	17,1	16,9	18,0	19,2	18,1	17,4	17,0	15,6	61,2	57,2
Construção Civil	5,5	5,3	5,3	4,7	5,1	4,9	4,7	4,9	5,0	17,5	18,3
Prod. e distrib. de eletricidade, gás, água, esgoto e limp.urb.	3,4	3,0	3,3	3,4	3,9	3,8	3,8	3,6	3,5	12,9	12,6
Serviços	66,7	67,1	66,3	64,8	63,0	65,0	65,8	66,6	66,7	100,0	100,0
Comércio	11,8	11,8	11,2	11,5	11,9	12,1	11,5	12,1	12,4	18,2	18,6
Transporte, armazenagem e correio	4,9	5,0	4,8	4,7	4,7	5,0	4,8	4,8	5,1	7,2	7,6
Serviços de informação	3,6	3,5	3,6	3,6	3,8	4,0	3,8	3,8	3,6	5,8	5,4
Intermed. financeira, seguros, prev. complem. e serv.rel.	6,0	6,8	7,5	7,1	5,8	7,1	7,2	7,7	7,6	11,5	11,3
Outros Serviços	14,3	13,8	13,6	13,1	12,9	12,9	14,5	14,2	14,2	21,4	21,3
Ativ. imobiliárias e aluguéis	11,3	10,7	10,2	9,6	9,1	9,0	8,7	8,5	8,2	12,8	12,2
Adm., saúde e educação públicas	14,9	15,5	15,5	15,1	14,7	15,0	15,3	15,5	15,7	23,2	23,5
Valor adicionado a Preços Básicos	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0		
Impostos sobre Produtos	15,4	16,4	16,1	15,6	16,5	16,6	16,5	16,3	17,5		
PIB a Preços de Mercado	115,4	116,4	116,1	115,6	116,5	116,6	116,5	116,3	117,5		

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Contas Nacionais.
(1) Resultados calculados a partir das Contas Nacionais Trimestrais.

Tabela III.3- Componentes da demanda no PIB- 2000 / 2008

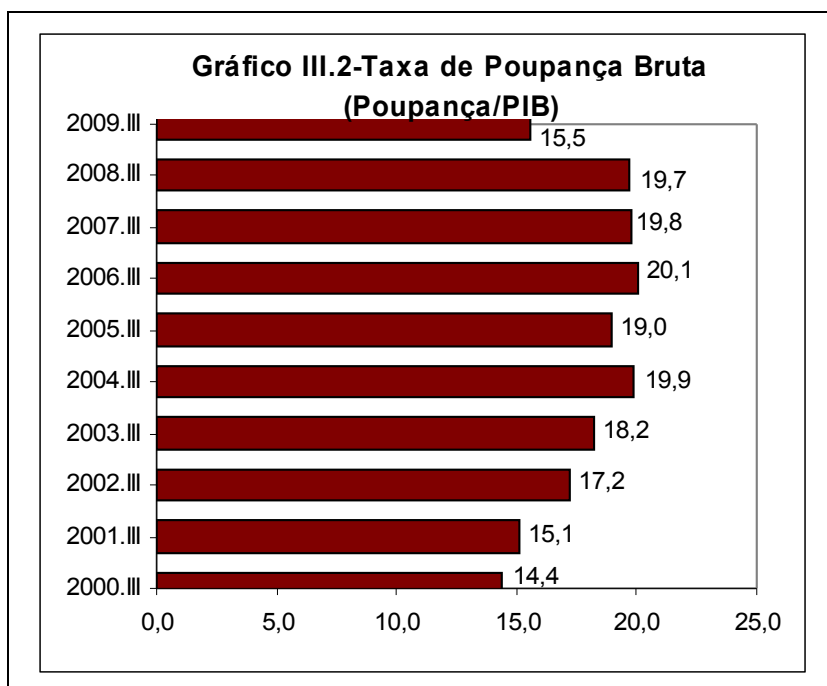
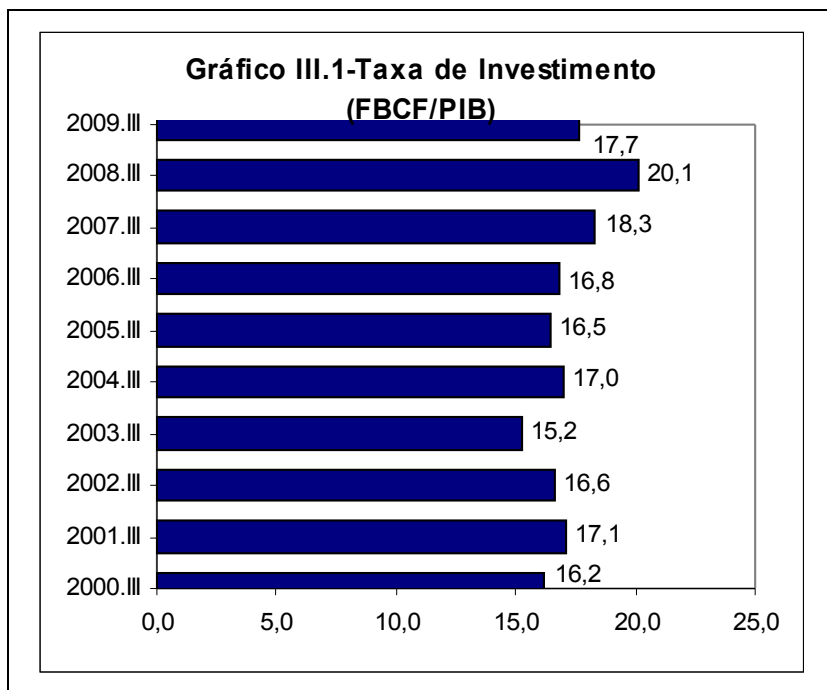
Especificação	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008 (1)
Consumo das Famílias	64,3	63,5	61,7	61,9	59,8	60,3	60,3	59,9	60,3
Consumo da Administração Pública	19,2	19,8	20,6	19,4	19,2	19,9	20,0	20,3	19,6
FBCF + Variação de Estoques	18,3	18,0	16,2	15,8	17,1	16,2	16,8	18,3	19,9
Exportações de Bens e Serviços	10,0	12,2	14,1	15,0	16,4	15,1	14,4	13,4	13,8
Importações de Bens e Serviços	(11,74)	(13,50)	(12,58)	(12,08)	(12,55)	(11,52)	(11,46)	(11,85)	(13,59)
PIB a Preços de Mercado	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Contas Nacionais.

(1) Resultados preliminares calculados a partir das Contas Nacionais Trimestrais.

A taxa de investimento no terceiro trimestre de 2009 foi de 17,7% do PIB, inferior a taxa referente ao mesmo período do ano anterior (20,1%). Essa redução foi influenciada, principalmente, pela queda, em volume, da Formação Bruta de Capital Fixo no trimestre (-12,5%).

Os gráficos III.1 e III.2 apresentam os dados do investimento e da poupança como porcentagem do PIB no terceiro trimestre dos anos de 2000 até 2009.



B) CONTA ECONÔMICA TRIMESTRAL

No resultado do trimestre, a Necessidade de Financiamento alcançou R\$ 12,2 bilhões contra uma Necessidade de Financiamento de R\$ 10,9 bilhões em 2008. Esse resultado é explicado, principalmente, pela redução no Saldo Externo de Bens e Serviços no montante de R\$ 4,3 bilhões e redução de R\$ 3,0 bilhões na Renda Líquida de Propriedade Enviada ao Resto do Mundo.

A redução de R\$ 3,0 bilhões na Renda Líquida de Propriedade Enviada ao Resto do Mundo decorre da redução em R\$ 4,7 bilhões do envio líquido de lucros e dividendos e do aumento de R\$ 1,7 bilhões de envio líquido de juros. Já no resultado do acumulado do ano, a Necessidade de Financiamento alcançou R\$ 34,2 bilhões contra R\$ 44,7 bilhões no mesmo período de 2008.

A Renda Nacional Bruta atingiu R\$ 782,8 bilhões no terceiro trimestre de 2009 contra R\$ 761,9 bilhões no respectivo período de 2008. Nessa mesma base de comparação, a Poupança Bruta atingiu R\$ 123,9 bilhões contra R\$ 153,4 bilhões no mesmo período do ano anterior. No acumulado do ano, a Renda Nacional Bruta alcançou R\$ 2.253,7 bilhões e a Poupança Bruta R\$ 350,8 bilhões.

A Conta Financeira (Conta 4) mostra através de quais instrumentos financeiros se realizam as operações de financiamento entre a economia nacional e o resto do mundo.

No terceiro trimestre de 2009 a Economia Nacional registrou um aumento no saldo da variação de ativos⁵ – que passou de uma aplicação líquida de R\$ 28,4 bilhões no terceiro trimestre de 2008 para R\$ 41,3 bilhões no terceiro trimestre de 2009. No que se refere à variação de passivos, houve um aumento da captação líquida de R\$ 38,3 bilhões para R\$ 50,1 bilhões no mesmo período.

O aumento da variação ativa de um montante de R\$ 12,9 bilhões, no terceiro trimestre de 2009 quando comparado ao mesmo trimestre do ano anterior, foi devido aos instrumentos F.3 - *Títulos exceto ações* e F.4 – *Empréstimos e financiamento*. O instrumento F.3 passou de uma aplicação líquida de R\$ 2,6 bilhões para R\$ 27,9 bilhões enquanto o instrumento F.4 passou de uma aplicação líquida de R\$ 1,8 bilhão para R\$ 21,5 bilhões no mesmo período. Outro instrumento que, também, contribuiu para o aumento da variação ativa, mas em menor montante, foi o instrumento F.1 – *Ouro monetário e Direitos Especiais de Saque (DES)* que apresentou um aumento da aplicação líquida de R\$ 120 milhões no terceiro trimestre de 2008 para R\$ 7,3 bilhões no terceiro trimestre de 2009. Esse aumento da variação ativa só não foi maior porque o instrumento F.2 – *Numerários e depósitos* apresentou uma forte inversão de saldo ao passar de uma aplicação líquida de R\$ 12,6 bilhões para um resgate líquido de R\$ 8,7 bilhões assim como o instrumento F.7 – *Outros créditos e débitos* que passou de uma aplicação líquida de R\$ 4,4 bilhões para um resgate líquido de R\$ 9,5 bilhões no mesmo período, e, também, porque o instrumento F.5 – *Ações e outras participações de capital* apresentou queda de aplicação líquida de R\$ 4 bilhões.

Com relação ao instrumento F.3 – *Títulos exceto ações*, como observado acima, houve um aumento de R\$ 25,3

⁵ Incluindo ativos de Reservas.

bilhões da aplicação líquida do terceiro trimestre de 2008 para o terceiro trimestre de 2009. Esse movimento é explicado, na sua quase totalidade, pelo subgrupo F.32 *Títulos exceto ações de longo prazo* que apresentou um aumento da aplicação líquida de R\$ 26 bilhões, sendo a rubrica *Bônus e notas (reservas)* a principal responsável por esse movimento ao passar de uma aplicação líquida R\$ 2,6 bilhões para R\$ 27,7 bilhões no mesmo período.

O instrumento F.4 - *Empréstimos e Financiamentos* apresentou um aumento da aplicação líquida de R\$ 19,7 bilhões do terceiro trimestre de 2008 para o terceiro trimestre de 2009 devido ao subgrupo F.4.1 *Empréstimos e financiamentos de curto prazo* cuja rubrica *Outros Investimentos Brasileiros no exterior (OIB) – empréstimos e financiamentos de curto prazo (líquido)* responde pela quase totalidade deste movimento ao obter um aumento de aplicação líquida de R\$ 22,1 bilhões no mesmo período. Quanto ao subgrupo F.4.2 *Empréstimos e financiamentos de longo prazo*, ao contrário, houve uma inversão de saldo de uma aplicação líquida de R\$ 2,1 bilhões para um resgate líquido de R\$ 264 milhões sendo a rubrica *Outros Investimentos Brasileiros no exterior (OIB) – empréstimos e financiamentos de longo prazo (desembolso)* a principal responsável por esse movimento ao apresentar queda de aplicação líquida de R\$ 2,9 bilhões no período.

Em relação ao instrumento F.2 – *Numerários e depósitos*, a inversão de seu saldo deve-se a rubrica *Moedas e depósitos (Outros Investimentos Brasileiros – OIB)* em seu conjunto que de uma aplicação líquida de R\$ 8,2 bilhões passou para um resgate líquido de R\$ 6,8 bilhões do terceiro trimestre de 2008 para o mesmo trimestre em 2009. A rubrica *Moeda e depósitos (Reservas)*, também, apresentou inversão de saldo de uma aplicação líquida de R\$ 5,1 bilhões para um resgate líquido de R\$ 2 bilhões no período.

Quanto ao instrumento F.7 a queda da aplicação líquida é explicada pelo subgrupo F.79 *Outras contas a pagar e receber* na rubrica *Empréstimos intercompanhias (Investimentos Brasileiros Diretos - IBD)* que, em seu conjunto, passou de uma aplicação líquida de R\$ 4,6 bilhões para um resgate líquido de R\$ 9,5 bilhões neste trimestre em relação ao terceiro trimestre de 2008.

Com relação às variações de passivos houve, um aumento da captação líquida de R\$ 11,9 bilhões do terceiro trimestre de 2008 para o terceiro trimestre de 2009. Os instrumentos F.5 - *Ações e outras participações de capital*, F.2 – *Numerário e depósito* e F.7 – *Outros créditos e débitos*, em menor magnitude, explicam esse movimento, ao apresentarem aumento de captação líquida de R\$ 25,9 bilhões, R\$ 6,2 bilhões e R\$ 100 milhões, respectivamente, no mesmo período. Os instrumentos F.4 – *Empréstimos e financiamento* e F.3 – *Títulos exceto ações*, ao contrário, apresentaram comportamento distinto. Enquanto o instrumento F.4 apresentou uma inversão de saldo de uma captação líquida de R\$ 15,7 bilhões para uma amortização líquida de R\$ 4,2 bilhões, no mesmo período, o instrumento F.3 apresentou uma pequena queda da captação líquida de R\$ 414 milhões, o que amenizou em parte o crescimento das captações líquidas.

No instrumento F.5 – *Ações e outras participações*, o aumento da captação líquida observada foi devido principalmente a rubrica *Investimento Estrangeiro em Carteira (IEC) – Ações de companhias brasileiras negociadas no país (saída)* que apresentou forte queda de uma amortização líquida de R\$ 119,7 bilhões no terceiro trimestre de 2008 para R\$ 64,1 bilhões no terceiro trimestre de 2009. No entanto, a rubrica *Investimento Estrangeiro em Carteira*

(IEC) – Ações de companhias brasileiras negociadas no país (ingresso) apresentou queda da captação líquida de R\$ 107,7 bilhões para R\$ 90,4 bilhões no mesmo período. Esse aumento da captação líquida deste instrumento foi em parte compensada pela queda da captação líquida na rubrica *Investimento Estrangeiro Direto (IED) – Participação no capital – moeda exclusive privatização (ingresso)* de R\$ 7,2 bilhões, no mesmo período. Pode-se concluir que o aumento da captação líquida deste instrumento deve-se mais a queda da amortização líquida (pagamento) do que a um aumento de captação líquida propriamente dito.

O comportamento apresentado pelo instrumento F.2 – *Numerário e depósitos* segue a rubrica *Outros Investimentos Estrangeiros (OIE) – outros passivos de longo prazo (líquido)* que apresentou, neste trimestre, uma captação líquida de R\$ 7,3 bilhões.

Por outro lado, quanto ao instrumento F.4 – *Empréstimos e financiamentos* registrou uma queda da captação líquida de R\$ 20 bilhões do terceiro trimestre de 2008 para o terceiro trimestre de 2009. As operações em F.41 – *Empréstimos e financiamentos de curto prazo*, apresentaram também uma inversão de saldo de uma posição de captação líquida de R\$ 7,6 bilhões para uma amortização líquida de R\$ 4,7 bilhões sendo que a rubrica *Outros Investimentos Estrangeiros (OIE) – empréstimos e financiamentos curto prazo - (líquido)* responde pela maior parte deste movimento. As operações em F.42 – *Empréstimos e financiamentos de longo prazo*, também, apresentaram uma queda da captação líquida de R\$ 8,2 bilhões para R\$ 491 milhões no mesmo período.

Os dados da tabela III.4 apresentam as transações financeiras ativas e passivas da Economia Nacional, excluindo das transações ativas da economia nacional a variação dos ativos de Reservas Internacionais. Observa-se no saldo da Economia Nacional um aumento da Necessidade de Financiamento de R\$ 10,9 bilhões no terceiro trimestre de 2008 para R\$ 12,2 bilhões no terceiro trimestre de 2009. No terceiro trimestre de 2009, houve um aumento do saldo das Transações Passivas que demonstra que o país passou a captar mais recursos com o Resto do Mundo (R\$ 38,2 bilhões no terceiro trimestre de 2008 ante R\$ 50,2 bilhões no terceiro trimestre de 2009). Em relação as transações ativas da economia nacional observa-se, uma redução da aplicação líquida de R\$ 20,7 bilhões no Resto do Mundo para R\$ 8,4 bilhões, no mesmo período. As Reservas Internacionais apresentaram um aumento de R\$ 32,9 bilhões neste trimestre ante um aumento de R\$ 7,6 bilhões no terceiro trimestre de 2008.

Tabela III.4 - Agregados da Conta Financeira - 3ºtri/ 2008 e 3ºtri/2009

(1 000 000 R\$)

Especificação	3º tri 2008	3º tri 2009
Capacidade (+) ou Necessidade (-) de Financiamento da Economia Nacional	(-) 10 910	(-) 12 211
Transações Passivas e Patrimônio Líquido da Economia Nacional	38 267	50 156
Reservas Internacionais (-aumento)	(-) 7 649	(-) 32 934
Transações Ativas da Economia Nacional ¹	20 740	8 383
Ajustes e Discrepâncias Estatísticas	(-) 1 031	(-) 3 372

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Contas Nacionais.

(1) Exclusive variações dos ativos de reservas

Tabela III.5- Economia Nacional - Contas Econômicas Integradas

Usos		Operações e saldos	1 000 000 R\$	
			Recursos	
3tri2009	3tri2008		3tri2008	3tri2009
Conta 1 - Conta de Produção				
797.020	779.187	Produto Interno Bruto		
Conta 2 - Conta da Renda				
		Produto Interno Bruto	779 187	797 020
22	137	Remuneração dos Empregados não Residentes Recebida e Enviada ao Resto do Mundo	261	267
18 149	21 787	Rendas de Propriedade Recebidas e Enviadas ao Resto do Mundo	4 383	3 727
782 843	761 908	Renda Nacional Bruta	761 908	782 843
647	460	Transferências Correntes Recebidas e Enviadas ao Resto do Mundo	2 100	2 266
784 463	763 548	Renda Disponível Bruta	763 548	784 463
660 561	610 140	Despesa de Consumo Final		
123 901	153 408	Poupança Bruta		
Conta 3 - Conta de Acumulação				
		Poupança Bruta	153 408	123 901
136 496	164 833	Formação Bruta de Capital		
140	111	Transferências de Capital Recebidas e Enviadas ao Resto do Mundo	626	523
(-) 12 211	(-) 10 910	Capacidade ou Necessidade de Financiamento		
Conta 4 - Conta Financeira				
		Capacidade ou Necessidade de Financiamento	(-) 10 910	(-) 12 211
Variações de Ativos			Variações de Passivo e Patrimônio Líquido	
7 275	120	F1-Ouro Monetário e DES	0	0
(-) 8 669	12 597	F2-Numerário e depósitos	296	6 530
27 936	2 630	F3-Títulos exceto Ações	11 735	11 320
(-) 26	711	F.31-Curto Prazo	2 191	2 863
27 962	1 919	F.32-Longo Prazo	9 544	8 457
21 523	1 797	F4-Empréstimos e Financiamento	15 742	(-) 4 217
21 787	(-) 356	F.41-Curto Prazo	7 557	(-) 4 708
(-) 263	2 153	F.42-Longo Prazo	8 186	490
2 761	6 791	F5-Ações e Outras Participações de Capital	9 763	35 689
(-) 9 509	4 454	F7-Outros Créditos e Débitos	730	833
0	0	F.71-Créditos comerciais e antecipações	(-) 1 722	(-) 1 241
(-) 9 509	4 454	F.79-Outros créditos e débitos	2 452	2 074
41 317	28 389	Total	38 267	50 156
		Endividamento (+) ou Acumulação (-)	9 879	8 839
		Ajustes e Discrepâncias Estatísticas	(-) 1 031	(-) 3 372
		Memorandum - Investimento estrangeiro Direto	23 902	9 303

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Contas Nacionais.